

PAULA, Ana Paula Paes de; SOUZA, Mariana Mayumi Pereira de. **Gestão Dialógica e Tecnologias Colaborativas**. Curitiba-PR: Appris, 2018, 131 p.

link: [https://www.editoraappris.com.br/produto/2492-gesto-dialgica-e-tecnologias-colaborativas?fbclid=IwAR2m\\_uzPDdNwHRG2xHMzdZPU2WoJf-TdlSpudFI0K86NAKq0746aSECnqA](https://www.editoraappris.com.br/produto/2492-gesto-dialgica-e-tecnologias-colaborativas?fbclid=IwAR2m_uzPDdNwHRG2xHMzdZPU2WoJf-TdlSpudFI0K86NAKq0746aSECnqA)



Este livro nasceu de inquietações e reflexões sobre a necessidade de ressignificar a gestão no setor público e nas organizações não governamentais e cooperativas. Após muitos anos de investigações e debates, percebemos que a questão não implica apenas na mudança da administração nesses domínios, mas em um processo mais amplo de transformação da gestão de um modo geral. Afinal de contas, o que a gestão significa? Se, por um lado, ela se relaciona com posições de domínio e opressão, por outro, como prescindir dela nas esferas de produção e convívio humano? Em outras palavras, se a gestão não é aquela que queremos, é possível ressignificá-la?

Nossas pesquisas mostraram que não somente é possível fazer essa ressignificação, como implica em um resgate da essência da gestão para além das

deformações ideológicas que ela vem sofrendo desde o final do século XIX. A gestão é uma prática socialmente construída e não um ato isolado de um indivíduo: no âmago da gestão está a dialética, que precisa ser enfrentada e não eliminada, dependendo da dialogicidade para evoluir e se desenvolver.

No entanto não se trata aqui, necessariamente, de modelos de autogestão, tendo-se em vista o componente utópico desse conceito. Tampouco, trata-se de modelos de gestão participativa, tendo em vista as aplicações superficiais do conceito de participação nas organizações. Busca-se, então, uma reconciliação com os diversos saberes sobre as organizações, com o objetivo de desenvolver saberes técnicos para se obter contextos genuinamente colaborativos e capazes de gerar autorreflexão naqueles que participam da produção do conhecimento. Optamos por abordar as “tecnologias de gestão colaborativa”, enfatizando que o “colaborativo” vai além do que normalmente se entende por “participativo”. Assim, entendemos que essas tecnologias colaborativas constituem os pilares de uma Gestão Dialógica, que coloca os gestores como “autores práticos” de suas realidades sociais, abrindo espaço para a construção de experiências organizacionais fundamentadas em conversações e deliberação.